

## **Mamãs da Ilha pedem “Queremos hospital, Supermercado e escola**

*Angolense*

*28 A 04 de Abril de 2009*

Logo à entrada da Ilha, ao lado do hotel Panorama, Encontramos um desvio à direita que dava para casa de Uma das conhecidas mamãs da Ilha. Francisca António, Mais conhecida por Mabunda, de 65 anos, estava sentada, Escamando peixe, mas não deixou de nos receber. "Sou nata da Ilha, nasci na área do Calumbo. Antigamente Trabalhava como peixeira e doméstica", apresentou Se a anciã.

Velha Mabunda comparou a Ilha de ontem à de hoje e Disse que antigamente não havia tanta criminalidade. "Nós dormíamos na rua. As casas não precisavam de Gradeamento, comprávamos o peixe aqui na praia e Vendíamos na praça de Angola. O dinheiro naquela Altura era muito difícil, mas tinha peso. Hoje há muitos Bandidos aqui e assaltam até nas casas, isso porque a Maioria das pessoas que vivem aqui hoje não são Ilhéus", lamentou.

A nossa interlocutora garantiu também que desde a Chicala I até o ponto final, todas as mamãs da Ilha conhecem Se. "Nos encontramos sempre quando há óbito, Na missa e nas reuniões que fizemos de tempo a Tempo, para saber o que os moradores estão a precisar Para falarmos com o soba e ele transmitir as nossas preocupações À administração", explicou. Para além destes Encontros, também recebem moradores em casa, de Forma individual. "Sempre que um jovem tem problemas Ou precisa de conselho nos procuram e nós Aconselhamos, porque temos experiência e as nossas Tradições", realçou.

Quando olha para a realidade do bairro, velha Mabunda Lamenta, por fim, o facto de não terem na Ilha um Supermercado e pediu aos governantes que vão lá Colocar um. "Precisamos de um supermercado, um Talho de carne. Tenho 65 anos, mas por falta de uma Loja sou obrigada a ir fazer compras no Roque. Com Tantos bandidos por aí, um dia vão me dar uma bassula. Não quero mais essas lojitas de senegalenses e malianos Aqui, porque eles fazem preços muito caros e eu não tenho Esse dinheiro", reclamou.

Otília Carvalho e Catarina de Carvalho, natas da Ilha e Filhas de uma mama da Ilha, lamentaram o facto de não Existir um hospital que pudesse atender os moradores. "Não temos um hospital aqui, há apenas um centro de Saúde que não tem condições nenhuma. Para além do Mau atendimento, grande parte dos exames não fazem Ali, mandam-nos desenrascar para fazer certos exames, Ou ir para as clínicas ou então para os hospitais grandes, Na cidade, nunca têm os medicamentos que precisamos, Enfim, esse Centro é um caos", lamentou.

Otília disse, em seguida, que dada a falta de escolas de Ensino médio e superior são obrigadas a estudarem na Cidade. "Aqui só temos uma escola de ensino de base, Que já não consegue albergar todas as crianças. Estudo No Futungo, na faculdade de Letras, diariamente Apanho cinco táxis para chegar até "lá e igual número Para voltar para casa. Gasto mil Kwanzas, mas quando Há dificuldades de táxi o preço aumenta, porque eles Começam a fazer linhas curtas; aí gasto o dobro", Frisou.

A falta de parques infantis também foi apontada pelas Nossas interlocutoras como um dos principais Problemas. " As crianças não têm sítio para brincarem. Quando crescemos tínhamos muito espaços para Brincar, mas hoje tudo foi ocupado. Os nossos filhos São obrigados a brincar na praia e se nos descuidarmos Pode ser fatal", realçaram.

Quanto a criminalidade, as jovens são de opinião que o Fenómeno tem piorado. Segundo apurámos no local, Outrora os moradores davam lição aos bandidos e Sempre que aparecesse algum delinquente, os Moradores se juntavam e espancavam-no e, em alguns Casos, os marginais não resistiam e acabavam por Morrer. Depois, jogavam o corpo do bandido na praia. "Antes, os poucos bandidos que apareciam aqui morriam, Mas a polícia foi se apercebendo e nós tivemos Que deixar o caso ser resolvidos por eles, mas isso fez Com que a criminalidade aumentasse. Na semana passada Uma jovem foi morta por causa de um portátil no Largo da peixeira", contou um rapaz, que preferiu falar Sob anonimato.